

PSICOSE PUERPERAL, UM TRANSTORNO PSICÓTICO NO PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA.

IV Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-069-4

DOI: 10.54265/RPCX3814

MACHADO; Maria Eduarda Teodoro¹

RESUMO

Introdução: A psicose puerperal é definida como uma forma de transtorno psicótico breve, assim sendo classificada pela quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), ou seja, é um transtorno de curta duração que envolve início súbito de pelo menos um sintoma psicótico positivo. Tendo isso em vista, a mulher diagnosticada com psicose puerperal apresenta os sintomas nas duas primeiras semanas após o parto, período de maior vulnerabilidade para o aparecimento de transtorno psíquicos, dentre esses sintomas estão: confusão mental, comportamento catatônico, estado de humor maníaco e delírios que envolvam o lactente. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é apresentar uma análise abrangente dos conceitos associados à psicose puerperal, bem como seus impactos na relação mãe-filho. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, portanto foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, os critérios utilizados foram os artigos publicados entre o ano de 2015 e setembro de 2023. **Resultados:** A incidência da psicose puerperal é relativamente baixa, com uma ocorrência estimada de um caso para cada 500 a 1000 nascimentos. Embora seja uma condição rara, a psicose puerperal pode estar associada a um histórico familiar ou pregresso de transtorno de humor como: depressão e transtorno bipolar. Além disso, é uma patologia que envolve risco de infanticídio, visto que a mãe pode associar os seus delírios ao filho. **Conclusão:** A psicose puerperal é uma condição que pode afetar mulheres no período pós-parto, durante o qual o corpo passa por mudanças significativas para voltar ao seu estado pré-gravidez. Essas alterações podem desencadear um possível quadro de doença mental pós-parto que pode vir a causar perturbações na relação entre a mãe e o bebê. Felizmente, já existem tratamentos disponíveis para essa condição, o que tem contribuído para a melhora do quadro e redução da incidência de casos de infanticídio, proporcionando uma melhora no vínculo mãe-filho.

PALAVRAS-CHAVE: psicose, puerpério, relação mãe-filho, infanticídio

¹ Faminas- Bh, meduardamachado@terra.com.br